

FLORESTA AUTÓCTONE

Uma floresta portuguesa com certeza

O QUE É UMA FLORESTA AUTÓCTONE?

É uma floresta de árvores originárias do próprio território. Neste caso, a floresta autóctone portuguesa é toda a floresta formada por árvores originárias do nosso país, como é o caso do carvalho, do medronheiro, do azevinho, do loureiro e da azinheira, entre outras.



A HISTÓRIA DA FLORESTA AUTÓCTONE

Portugal Continental esteve completamente coberto de floresta até aos níveis mais altos da Serra da Estrela.

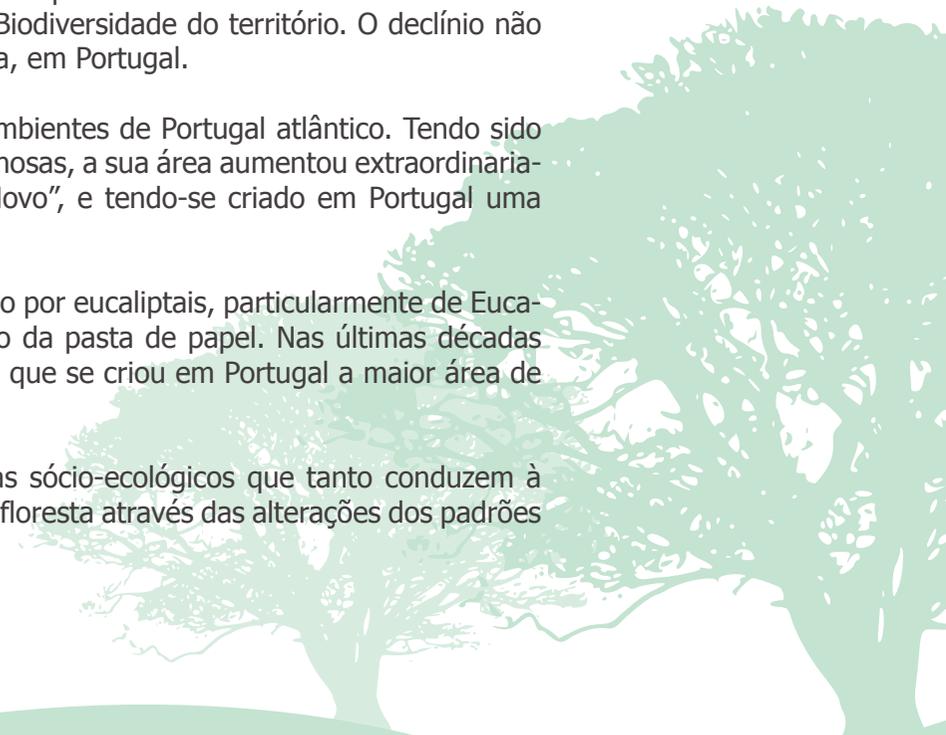
A Época dos Descobrimentos teve uma grande responsabilidade na exploração e declínio das florestas europeias incluíndo de Portugal.

Para a construção naval, foi utilizada, entre os carvalhos, madeira de azinheira (*Quercus rotundifolia*), de sobreiro (*Quercus suber*) e de carvalhos de folha caduca (*Q. pyrenaica*, *Q. robur*). Porém, devido à utilidade destas espécies de carvalhos, como fornecedores de madeira, cortiça e bolota, foi restringido e impedido o seu abate [para cada nau eram necessários entre dois mil a quatro mil carvalhos]. Outras madeiras utilizadas, em menor quantidade, foram o pinheiro-manso (*Pinus pinea*) para a mastreação e vigamento. Na “Campanha de Ceuta” foram necessárias cerca de 300 naus e durante a expansão dos Descobrimentos para a Índia construíram-se cerca de 800 naus e para o Brasil cerca de 500. Portanto, durante essa época derrubaram-se vários milhões de carvalhos, contribuindo para a desflorestação do país e afectando a Biodiversidade do território. O declínio não foi apenas de plantas. O urso, por exemplo, extinguiu-se, nessa época, em Portugal.

O pinheiro bravo é ecologicamente uma árvore bem adaptada aos ambientes de Portugal atlântico. Tendo sido semeado com maior profusão do que o pinheiro manso e do que as folhosas, a sua área aumentou extraordinariamente, particularmente após a política de arborização do “Estado Novo”, e tendo-se criado em Portugal uma extensa área de pinhal.

A partir de meados do século XX, os pinhais têm vindo a ser substituído por eucaliptais, particularmente de *Eucalyptus globulus*, os quais interessam mais às celuloses para o fabrico da pasta de papel. Nas últimas décadas incrementaram-se tão desenfreadamente as plantações de eucaliptos que se criou em Portugal a maior área de eucaliptal contínuo da Europa.

A floresta tem evoluído em conjunto com as mudanças nos sistemas sócio-ecológicos que tanto conduzem à erosão de serviços dos ecossistemas florestais como à recuperação da floresta através das alterações dos padrões de vida.



PORQUE DEVEMOS DAR TANTA IMPORTÂNCIA À FLORESTA AUTÓCTONE?

- A floresta autóctone está mais adaptada às condições do solo e do clima do território, por isso são mais resistentes e resilientes a longos períodos de seca ou de chuva intensa, e à propagação de pragas, doenças e incêndios, em comparação com espécies introduzidas.
- A floresta autóctone faz parte do nosso ecossistema. São importantes lugares de refúgio e reprodução para um grande número de espécies animais autóctones, algumas em vias de extinção. A sobrevivência de espécies como a águia-real, o javali, o lobo, dependem da existência e do estado de conservação destas florestas.
- Exercem um importante papel na regulação e melhoria da água, na conservação da estrutura, fertilidade e fixação do solo, e na conservação da paisagem natural que caracteriza muitas das nossas regiões, para além de proporcionarem um excelente ambiente de recreio e lazer.
- São florestas multifuncionais. Tratando-se de uma floresta natural do nosso território e pelas suas características bioecológicas, as florestas autóctones desempenham importantes e imprescindíveis funções de conservação dos nossos recursos ambientais e biológicos.
- As florestas autóctones, apesar de serem sistemas complexos dominados por árvores, também integram a restante flora, fungos e outros organismos. As relações duradouras e auto-sustentáveis estabelecidas, permitem a manutenção destas florestas sem necessidade de intervenção humana.
- Sequestram carbono da atmosfera contribuindo como tampão às alterações climáticas.
- Ajudam a manter a fertilidade do espaço rural, o equilíbrio biológico das paisagens e a diversidade dos recursos genéticos.
- Permitem o fornecimento de outros produtos como sejam os cogumelos comestíveis.
- Servem de matéria-prima a produtos fundamentais na vida quotidiana.

FUNÇÕES E UTILIZAÇÕES DA FLORESTA AUTÓCTONE

- Amenização do edafo-clima e manutenção da qualidade do ar.
- Regularização do ciclo hídrico.
- Conservação do solo e da água.
- Conservação da Biodiversidade.
- Preservação e melhoria da paisagem natural.
- Prevenção dos fogos florestais.
- Providenciar espaços educativos e de recreio.
- Preservação de valores históricos e culturais.
- Incremento do turismo.
- Produção de bens não-lenhosos (cogumelos, caça, etc.).
- Produção de combustível lenhoso.
- Produção de madeira de qualidade.



DECLÍNIO DA BIODIVERSIDADE E AMEAÇAS À FLORESTA AUTÓCTONE

O declínio da riqueza florística e o empobrecimento faunístico, sendo os eucaliptais, constituídos por um coberto arbustivo e herbáceo exíguo, as plantações industriais mais pobres sob o ponto de vista faunístico e florístico.

Os carvalhais e os montados de sobro e de azinho ocupam ainda quase um milhão de hectares em Portugal, sendo necessário, no entanto, para a defesa, manutenção e aumento dessa área, que haja uma radical modificação nas políticas agro-florestais do nosso país.

As florestas autóctones são maioritariamente mal geridas incrementando a sua susceptibilidade a ameaças por incêndios, pragas, doenças, invasões por espécies exóticas e sujeitas a cortes prematuros e desordenados.

Não se pode continuar apenas com explorações florestais mono-específicas, com consequências na redução da Biodiversidade e da diversidade genética. Este aspecto conduz a uma menor capacidade de adaptação a alterações do ambiente e a catástrofes como sejam os fogos florestais, pragas e doenças.

A continuar a onda de incêndios dos últimos anos, as nossas montanhas caminham vertiginosamente para a desertificação.

O facto da generalidade da população não reconhecer as funções características da floresta autóctone, constitui uma ameaça à sua preservação.

Parceiros



Apoio Científico



Mecenas Principal

